

Qualidade de vida dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura

Quality of life of Primary Health Care Nurses: integrative literature review

Calidad de vida de las Enfermeras de Atención Primaria de Salud: revisión integradora de la literatura

Ana Maria Silveira dos Santos Galarça¹, Adrize Rutz Porto¹, Diana Cecagno¹, Cristiane dos Santos Oliveira¹, Samanta Brizolara Coutinho¹, Priscilla dos Santos da Silva¹, Douglas Bento das Chagas¹, Elisangela Lopes Domingues².

RESUMO

Objetivo: Elucidar o que a literatura revela a respeito da qualidade de vida dos enfermeiros que atuam na rede de Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Se trata de uma revisão integrativa de literatura. Os critérios de inclusão foram artigos que descrevessem sobre qualidade de vida dos profissionais enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde, estudos em português, inglês, espanhol últimos 10 anos. Como critérios de exclusão foram eliminadas da busca as revisões de literatura, estudos que não façam referência à enfermeiros da atenção Primária. **Resultados:** Após as buscas nos bancos de dados PubMed (329), Scielo (185), Web of Science (7.161), Acervo+ Index base (1) e remoção de duplicatas (973), 6.702 estudos foram identificados. Após triagem de o título e resumo, os estudos que se encaixaram nos itens de inclusão foram 21, estes foram lidos na íntegra. **Considerações finais:** A maioria dos estudos sugerem que os enfermeiros apresentam concepções ampliadas sobre qualidade de vida e em sua maior parte, apresentando-se insatisfeitos quanto às mesmas. Entretanto, existem poucos estudos que verificam a qualidade de vida no âmbito geral envolvendo o autocuidado dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Enfermeiro, Autocuidado.

ABSTRACT

Objective: To elucidate what the literature reveals about the quality of life of nurses working in the Primary Health Care network. **Methods:** This is an integrative literature review. The inclusion criteria were articles that described the quality of life of nurses working in Primary Health Care, studies in Portuguese, English, and Spanish in the last 10 years. As exclusion criteria, literature reviews and studies that do not refer to Primary Care nurses were excluded from the search. **Results:** After searching PubMed (329), Scielo (185), Web of Science (7,161), Acervo+ Index base (1) and removing duplicates (973), 6,702 studies were identified. After screening the title and abstract, the studies that fit the inclusion items were 21, these were read in full. **Final considerations:** Most studies suggest that nurses have expanded conceptions about quality of life and, for the most part, are dissatisfied with them. However, there are few studies that verify the quality of life in the general scope involving the self-care of nurses in Primary Health Care.

Keywords: Quality of life, Nurse, Self-care.

RESUMEN

Objetivo: Esclarecer lo que la literatura revela sobre la calidad de vida de los enfermeros que actúan en la red de Atención Primaria de Salud. **Métodos:** Esta es una revisión integradora de la literatura. Los criterios de inclusión fueron artículos que describieran la calidad de vida de los enfermeros que actúan en la Atención Primaria de Salud, estudios en portugués, inglés, español en los últimos 10 años. Como criterios de exclusión, se excluyeron de la búsqueda revisiones bibliográficas y estudios que no hicieran referencia a enfermeras de Atención Primaria. **Resultados:** Después de buscar en PubMed (329), Scielo (185), Web of Science (7161), Acervo+ Index base (1) y eliminar duplicados (973), se identificaron 6702 estudios. Después de tamizar el título y el resumen, los estudios que se ajustaban a los ítems de inclusión fueron 21, estos fueron leídos en su totalidad. **Consideraciones finales:** La mayoría de los estudios sugieren que las enfermeras tienen concepciones ampliadas sobre la calidad de vida y, en su mayoría, están insatisfechas con ellas. Sin embargo, existen pocos estudios que verifiquen la calidad de vida en el ámbito general envolviendo el autocuidado de los enfermeros en la Atención Primaria de Salud

Pabras clave: Calidad de vida, Enfermera, Autocuidado.

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas - RS.

² Prefeitura Municipal de Pelotas, Pelotas - RS.

INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF) vivenciam em seu cotidiano amplos desafios relacionados ao cuidado em enfermagem. O Ministério da Saúde entende que a Atenção Primária à Saúde (APS), é prioridade e porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS). Sabe-se que entre as diversas atividades do enfermeiro estão; acolher, dialogar, escutar ativamente, ser humano, respeitoso com sua clientela e focar na busca que as práticas possam ir além das atribuições básicas e técnicas da enfermagem na atenção primária à saúde (ACIOLI S, et al., 2014; ALMEIDA AR e ATHAYDE FTS, 2015).

Observa-se que no contexto nacional ou internacional que, a enfermagem tem se destacado cada vez mais na área da saúde, visto que o profissional enfermeiro ocupa cargos de liderança em instituições de saúde e está cada vez mais desempenhando um papel decisivo na resolução dos problemas de saúde da população e pode definir a qualidade do atendimento prestado. O trabalho de um enfermeiro inclui muitos aspectos, o cuidado de enfermagem / assistência, ensino / educação, investigação e gestão / administração (FREITAS PH, 2016; COSTA CB, et al., 2018).

No Brasil, a equipe multiprofissional proposta pelo Ministério da Saúde para Atenção Primária, mostra o papel de destaque do enfermeiro. Isso advém do processo de enfermagem bem como, das características de seu conhecimento profissional que se concentra no modelo global, humanizado e contextualizado, pois o enfermeiro tem sido capacitado em ações preventivas e de promoção da saúde (BRASIL 2011; FREITAS PH, 2016; BARRETO ACO, et al., 2019).

Desse modo, pode-se verificar o comprometimento da atuação do enfermeiro frente ao bem-estar do usuário, porém, em alguns casos, esses profissionais negligenciam o cuidado com seu próprio estado de saúde. No entanto, acredita-se que, o autocuidado é essencial para o equilíbrio físico, mental e espiritual dos trabalhadores, como também é fator relevante na contribuição do cuidar do outro (FERREIRA ES, et al., 2015).

Em diferentes estudos, autores revelam a ausência do cuidado de si vivenciadas por enfermeiros, vinculados a APS. Nesse sentido, torna-se necessário destacar a relevância e o impacto do autocuidado em termos de saúde e qualidade de vida desses trabalhadores a fim de que possam refletir como também implementar mudanças no coletivo profissional em promoção Saúde e prevenção de doenças (FERNANDES JS, et al., 2012; FERREIRA ES, et al., 2015; SALIMENA AMO, et al., 2016; IRACEMA L, et al., 2018).

Observa-se que a ausência de saúde e qualidade de vida causa o adoecimento dos profissionais enfermeiros. Esse estudo se justifica, pois não há pesquisas com evidências suficientes que permitam estabelecer recomendações sobre a qualidade de vida dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Por isso, uma revisão integrativa foi realizada para responder à pergunta: o que a literatura revela a respeito da qualidade de vida dos enfermeiros que atuam na rede de Atenção Primária à Saúde?

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa no qual foram utilizados como critérios de inclusão artigos que descrevessem sobre qualidade de vida dos profissionais enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde, estudos em português, inglês, espanhol dos últimos 10 anos.

Como critérios de exclusão foram eliminados da busca as revisões de literatura, estudos que não façam referência a enfermeiros da atenção Primária.

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed/Medline), *Web of Science* e *Acervo + Index Base* nos meses de março a abril de 2021. Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes descritores em saúde (decs.bvs.br) combinados com operadores booleanos: *quality of life* OR *self-care* AND *nursing* AND *primary health care*.

Na Web of Science, por meio do formulário avançado, utilizou-se a seguinte estratégia: (quality of life) or tópico: (self-care) and tópico: (nursing) and tópico: (primary health care) refinado

por: idiomas: (english or spanish or portuguese) and acesso aberto: (Open access) and tipos de documento: (article) and áreas de pesquisa: (Psychology or nursing) tempo estipulado: 2010-2020. Busca resultou em: 7.161 artigos.

Na SciELO, pelo procedimento de busca avançada adotou-se como estratégia a expressão: (quality of life) OR (self-car) AND (nursing) AND (primary health care) a partir da qual foram encontrados 185 artigos.

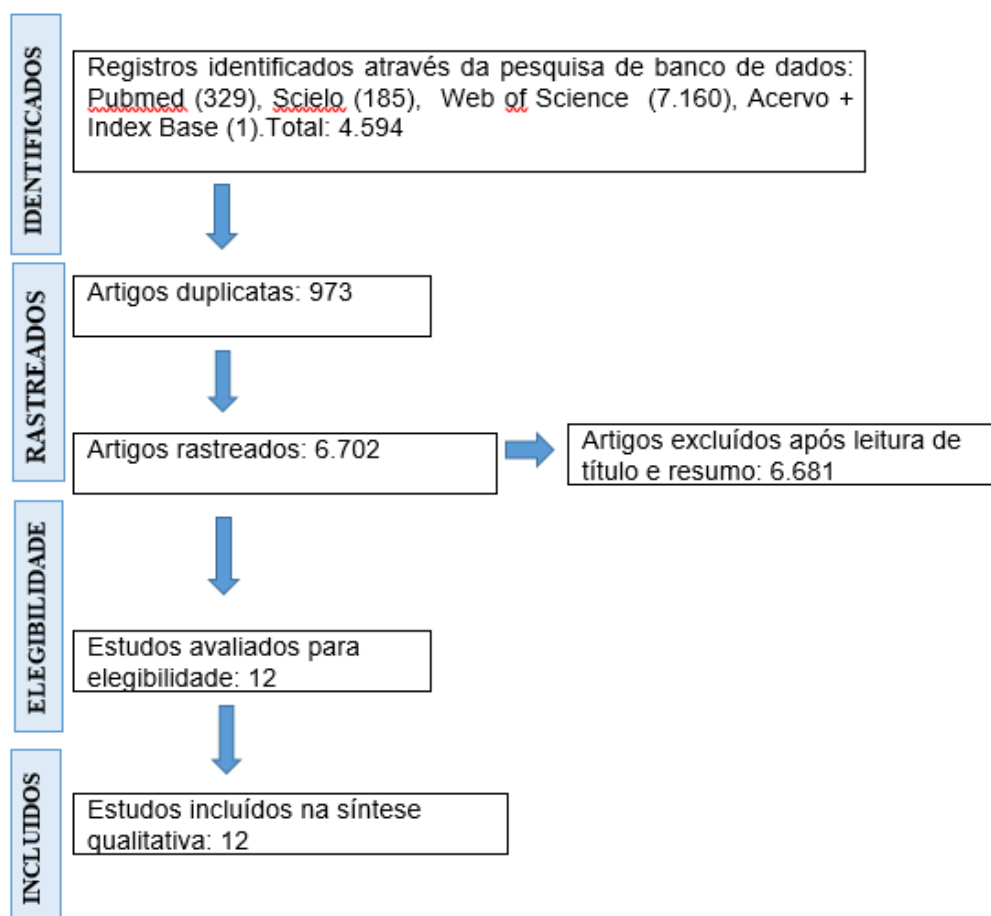
Na PubMed, por meio do construtor de busca avançada obteve – se a expressão: (quality of life) OR (self-care [MeSH Terms [MeSH Terms]]) AND (nursing [MeSH Terms]]) AND (primary health care [MeSH Terms]) Filters applied: Journal Article, English, Portuguese, Spanish 2010-2020, resultando em 329 artigos.

Esta revisão integrativa foi conduzida de acordo com as diretrizes do Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (manual versão 5.1), seguindo o fluxograma de quatro fases da declaração de itens preferenciais para revisões sistemáticas (PRISMA) (**Figura 1**).

RESULTADOS

Após as buscas nos bancos de dados PubMed (329), Scielo (185), Web of Science (7.161) e remoção de duplicatas (973), 6.702 estudos foram identificados. Após triagem de o título e resumo, os estudos que se encaixaram nos itens de inclusão foram 21, estes foram lidos na íntegra. O **Quadro 1** contém os principais dados dos 21 artigos listados na íntegra, que fazem parte desta revisão.

Figura 1 - Fluxograma que resume o processo de seleção de artigos.



Fonte: Galarça AMS, et al., 2022.

No **Quadro 1** estão disponíveis as seguintes informações dos estudos incluídos na revisão: ano; autores; título; método e principais achados. O quadro fornece uma visão geral das semelhanças e particularidades do conjunto obtidas após a leitura compreensiva para melhor orientar a discussão.

Quadro 1 - Artigos incluídos na análise da revisão integrativa.

Autor/Ano	Título	Principais achados
FERNANDES JS, et al., 2010.	Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família: a relação das variáveis sociodemográficas.	Estudo descritivo e transversal. A pesquisa aponta que, os enfermeiros entrevistados, na maioria, são jovens, solteiro, buscam por cursos de especialização em sua maioria dos classificaram sua saúde atual como “boa” ou “muito boa”. O estado conjugal influenciou os domínios psicológicos, nível de independência, relações sociais e ambiente. No âmbito psicológico, percebe-se que abnegação e dedicação ao cuidado com o próximo levam os profissionais a criar estratégias de defesa contra a dor e a abandonar autocuidado, o que leva ao adoecimento.
ROSSI SS, et al., 2010.	Síndrome de Burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre Atenção Primária à Saúde e setores fechados hospitalares.	Estudo descritivo quantitativo. Dos entrevistados em setores fechados, 80% apresentaram indicativo de Burnout; e da unidade básica 10% apresentaram indicativo da síndrome e 20% de tendência ao Burnout. As possíveis predisposições ao Burnout estudadas foram a predominância do sexo feminino, múltiplos vínculos empregatícios, falta de atividade física, além da sintomatologia como dores, insônia, irritabilidade e cefaleia. Esses são alguns dos fatores que acabam por gerar ansiedade e fadiga interferindo na qualidade de vida do profissional.
ALMALKI MJ, et al., 2012a.	Qualidade de vida no trabalho na atenção primária à saúde enfermeiras na região de Jazan, Arábia Saudita: um estudo transversal.	Pesquisa e descritiva, transversal. Os enfermeiros da APS não estão satisfeitos com sua QVT. O estudo aponta que há necessidade de planejamento nas necessidades familiares e pessoais dos enfermeiros como: jornada de trabalho, autonomia de prática, gestão e supervisão, oportunidades de desenvolvimento profissional, trabalhando ambiente, atitudes do público em relação à enfermagem e fatores salariais.
ALMALKI MJ, et al., 2012b.	A relação entre qualidade de vida no trabalho e intenção de rotatividade de enfermeiras de atenção primária à saúde na Arábia Saudita.	Pesquisa transversal. Os resultados sugeriram que os entrevistados estavam insatisfeitos com sua vida profissional, com a intenção de rotatividade significativamente relacionada à QVT. Criar e manter uma vida profissional saudável para os enfermeiros da APS é muito importante para melhorar sua satisfação e qualidade de vida no trabalho.
DAUBERMANN DC e TONETE VLP, 2012.	Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da Atenção Básica à Saúde.	Para responder às questões centrais deste estudo, foi realizada a investigação de cunho qualitativo, junto aos enfermeiros. Pode-se verificar que a maioria dos enfermeiros entrevistados, em um primeiro momento, teve dificuldade em definir QV e QVT, relacionando-os a visão de mundo e experiências de vida de cada um. De um modo geral, os enfermeiros apresentaram-se satisfeitos com as próprias QV, entretanto revelaram vários aspectos a serem considerados para se satisfazerem com a QVT, no contexto da Atenção Primária à Saúde à Saúde, tanto no que se refere a sua categoria profissional, como a aspectos mais gerais desse nível assistencial.
FERNANDES JS, et al., 2012.	A relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes Saúde da Família.	Trata-se de um estudo descritivo e transversal. A qualidade de vida geral é composta por satisfação com a vida, satisfação com a saúde, satisfação com a própria QV. O resultado da pesquisa obteve ausência de impacto negativo na avaliação dos participantes do estudo. Percebe-se que apesar deste resultado, pôde-se observar que as variáveis profissionais, número, tipo de vínculo empregatício, carga horária de trabalho e satisfação com o trabalho, trazem prejuízos à QV dos enfermeiros da ESF, afetando os domínios psicológico e ambiente seguidos pelos domínios físico, nível de independência e aspectos espirituais.
SCHRADER G, et al., 2012.	Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros.	Tratou-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Condições inadequadas para o trabalho, a desvalorização profissional foi destacada pelos entrevistados dessa pesquisa. Os sujeitos ressaltaram as boas relações interpessoais estabelecidas, principalmente entre profissionais, como fontes geradoras da QVT. Ainda, foi salientado benefício de se gostar da atividade desempenhada, o que eles acreditam interferir no desempenho profissional e na organização do trabalho.

Autor/Ano	Título	Principais achados
LOPES AOS e MACEDO APB, 2013.	Avaliação da qualidade de vida de Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória, de abordagem qualitativa. Os resultados permitem evidenciar que os enfermeiros apresentaram concepções ampliadas sobre qualidade de vida apresentando-se insatisfeitos quanto às mesmas. Esse fenômeno vem ocorrendo porque a organização do trabalho de enfermagem compreende vivências marcadas pela descontextualização em relação às realidades regionais e às práticas que realizam.
SIQUEIRA GFF, et al., 2013.	Trabalho do enfermeiro na atenção primária em saúde: conhecimento dos fatores estressores.	Estudo de natureza exploratória, com abordagem qualitativa. Identificaram-se três categorias: trabalho do enfermeiro e os aspectos que influenciam para o desenvolvimento de estresse; adocimento experienciado pelos enfermeiros no processo de trabalho; medidas que influenciam para diminuição dos fatores que causam estresse. Portanto, a saúde desses trabalhadores está comprometida e, para amenizar tais fatores, faz-se necessário desenvolver estratégias que facilitem a sua qualidade de vida.
MARTINS MB, et al., 2013.	Qualidade de vida dos enfermeiros da atenção primária à saúde de Brasília – DF	Trata-se de um estudo transversal analítico, quantitativo. Os resultados demonstram que as médias apresentadas em todos os domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente), sugerem uma boa qualidade de vida. Os profissionais satisfeitos com trabalho apresentaram médias superiores aos insatisfeitos em todos os domínios relacionados à qualidade de vida. Dessa forma, a qualidade de vida dos enfermeiros avaliados foi considerada satisfatória e influenciada pela satisfação com o trabalho.
HOLMES ES, et al., 2014.	Síndrome de Burnout em enfermeiros na Atenção Primária à Saúde: repercussão na qualidade de vida.	Estudo exploratório, de abordagem quantitativa. A qualidade de vida no trabalho abrange dimensões físicas, tecnológicas, psicológicas e sociais. Os resultados mostraram que 11,1% enfermeiras possuem sintomas do <i>Burnout</i> , enquanto 15,5% têm alto risco para desenvolver a síndrome. A pesquisa conclui que, os sintomas da SB estão presentes nos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, sendo a exaustão emocional o marco precursor para o seu desenvolvimento.
LORENZ VR e GUIARDELLO GB, 2014.	O ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.	Estudo transversal e correlacional. Evidenciaram-se correlações significativas entre o Nursing Work Index Revised, o Inventário de Burnout de Maslach e as variáveis: satisfação no trabalho, qualidade de cuidado e intenção de deixar o trabalho. A saúde, o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho têm sido identificados como questões-chave em recrutamento e retenção de enfermeiros. O absenteísmo desses profissionais, a frequência de sentimento de exaustão emocional e a despersonalização reduz a frequência de sentimento de realização pessoal.
RÉUS KMS, et al., 2014.	A síndrome de Burnout dos enfermeiros na ESF.	Pesquisa de abordagem metodológica quali quantitativa, descritiva exploratória e de campo. O estudo indica que, 19,35% dos enfermeiros entrevistados apresentaram alto nível de exaustão emocional. Os principais motivos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout estão vinculados a problemas relacionais, organizacionais e a falta de funcionários. Em relação à prevenção de Burnout é necessário a reorganização da infraestrutura e recursos humanos da ESF local. Quanto a qualidade de vida, dois entrevistados relataram a necessidade de buscar apoio de profissionais de saúde, como forma de autocuidado, equilíbrio e melhoria da qualidade de vida.
ROSÁRIO CAR, et al., 2015.	Avaliação do estresse entre enfermeiros que atuam na estratégia Saúde da família de Montes Claros, MG	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Dos profissionais avaliados, 48,8% encontravam-se estressados. A sobrecarga de trabalho foi considerada o estressor organizacional mais relevante, mencionada por 30,2% enfermeiros. Logo, é necessária uma atenção especial aos profissionais que atuam na saúde pública, com o intuito de promover ações que melhorem o ambiente de trabalho, visando seu bem-estar uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente pela melhor qualidade da assistência prestada.

Autor/Ano	Título	Principais achados
CARDOSO FM, et al., 2016.	Risco de estresse no trabalho de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	O estudo quantitativo, descritivo e transversal. Em relação ao comprometimento no trabalho, a maior parte dos enfermeiros, 56,9%, apresentaram comprometimento. Quanto ao desequilíbrio esforço e recompensa, 68,1%, apresentaram risco de estresse ocupacional. Houve alta prevalência de desequilíbrio entre esforço e recompensa no trabalho de enfermeiros, indicando risco para estresse. Faz-se necessária a implantação de um sistema de acompanhamento contínuo da saúde do trabalhador com ações preventiva se intervenções em saúde mental, em âmbito pessoal, grupal e/ou organizacional.
FREITAS PH, 2016.	Estratégias defensivas do enfermeiro frente ao sofrimento na estratégia saúde da família.	Trata-se de um estudo exploratório-descritivo estruturado em uma abordagem qualitativa. Os resultados mostraram que a organização, as condições e as relações de trabalho assumem papéis fundamentais no que se refere à origem e intensidade das estratégias defensivas utilizadas no cotidiano desses trabalhadores. Assim, pode-se buscar estratégias de melhorias efetivas no trabalho dos enfermeiros que atuam na ESF, contribuindo para melhor qualidade de vida e minimizando os fatores que contribuem para o adoecimento destes.
BARROS HRP, 2017.	Síndrome de Burnout entre enfermeiros da atenção primária e terciária: um estudo comparativo.	Estudo quantitativo por análise não probabilística por conveniência. Neste estudo verificou-se que aproximadamente 64,1% da amostra apresenta baixa exaustão emocional, 52,6% média realização profissional e 85,9% baixa despersonalização. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas na comparação dos profissionais enfermeiros acometidos pelo Burnout na atenção primária e terciária. Percebeu-se que os profissionais da atenção primária são menos realizados profissionalmente quando comparados aos da terciária. Quanto à promoção de saúde do profissional, houve constatação de que os exercícios físicos são destaques como estratégias de contribuição para o aumento de qualidade de vida, melhorando a saúde mental, diminuindo estresse, depressão, ansiedade em curto prazo e a melhora da autoestima em longo prazo.
FORTE CEN e PIRES PDEP, 2017.	Enfermeiras na Atenção Primária à Saúde: entre a satisfação e a insatisfação no trabalho	Trata-se de uma pesquisa qualitativa. O estudo mostrou 25 diferentes motivos de satisfação e 23 diferentes motivos de insatisfação no trabalho. Não houve diferenças marcantes entre os dois modelos de atenção, e essas têm maior relação com a gestão municipal e com as condições de trabalho. Dentre os motivos de satisfação encontrados no trabalho das enfermeiras o 'trabalho em equipe' e o 'gostar do que faz' aparecem como fortes determinantes. A insatisfação no trabalho é significativamente influenciada pelas condições de trabalho, incluindo a escassez de recursos humanos e materiais.
COSTA CB, et al., 2018.	Impacto do trabalho na qualidade de vida dos enfermeiros da estratégia da saúde da família.	Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa. A alta demanda assistencial e gerencial foi apontada pelos participantes como uma influência negativa na qualidade de vida do enfermeiro. Todavia, a satisfação de trabalhar na atenção primária foi citada como fator positivo. Por tanto, o processo do trabalho colaborativo pode aprimorar a qualidade de vida do enfermeiro e, por conseguinte, o cuidado.
SANGALETTI J, et al., 2018.	Ansiedade dos enfermeiros da estratégia saúde da família.	Pesquisa de abordagem quali quantitativa, descritiva, exploratória e de campo. A pesquisa indicou que 85,72% dos enfermeiros apresentaram nível de ansiedade leve e 14,28% nível moderado. Os fatores associados à ocorrência de ansiedade nos enfermeiros da ESF vincularam-se principalmente ao excesso de trabalho, seguido da falta de valorização profissional; pressão exercida no processo de trabalho; preocupação e agitação no cotidiano do trabalho.
OLIVEIRA MM e FIGUEROA PD, 2019.	Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família	Trata-se de um estudo transversal. Esta pesquisa evidencia condições críticas de organização do trabalho nas quais influenciam negativamente a satisfação profissional, com problemas na gestão do processo de trabalho que focam o aumento da produtividade e podem repercutir negativamente no desenvolvimento das atividades laborais dos enfermeiros que atuam na ESF.

Fonte: Galarça AMS, et al., 2022.

Em relação ao perfil dos 21 artigos estudados, 19 (95%), foram publicados em português e dois artigos em inglês (5%). Com relação aos periódicos de publicação a maior parte dos artigos foram desenvolvidos na área de origem, sendo onze da área de saúde (52.83%) e oito na área da enfermagem (38.09%), e dois na área de recursos humanos e gestão em saúde (9.52%).

DISCUSSÃO

Quanto ao ano de publicação, as buscas foram realizadas entre os períodos de 2010 a 2020, sendo o ano de 2012 o que obteve a maior quantidade de publicações com cinco (23.80%), artigos seguidos dos anos 2013 e 2014 ambos com três (14.28%) artigos cada.

Referente ao método e a forma de abordagem dos artigos analisados, foram utilizados em sua maioria (13), estudos descritivos de abordagem qualitativa totalizando (42%), seguidos de estudo descritivo transversal quantitativo com (33%) e os demais descritivos transversais (23%). Após a análise e leitura crítica dos estudos elegíveis, geraram quatro categorias por aproximação temática: a primeira foi sobre a qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da (APS), com (49%) logo após artigos relacionados a Síndrome de Burnout e qualidade de vida de enfermeiros da (APS), (23%), seguidos da temática referentes a fatores psicossociais que influenciam na qualidade de vida dos enfermeiros que prestam assistência na (APS), (23%), e por fim um estudo referente a qualidade de vida do profissional enfermeiro que atua na (APS), no qual foi avaliado os fatores físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (4,7%).

A qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da rede básica de saúde

Em seu estudo, Almalki MJ, et al. (2012a), abordam sobre a qualidade de vida no trabalho (QVT), de enfermeiros na atenção primária à saúde na região de Jazan, Arábia Saudita. A maioria dos entrevistados indicaram que estavam insatisfeitos com a vida profissional. Os fatores que mais influenciam na qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros da atenção primária à saúde são a falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Relatam uma vida familiar insatisfatória, devido ao pouco tempo com a família e muitas horas de trabalho (média 47,5 horas por semanais), pouca energia após o trabalho, pouco tempo para lazer, programação de férias inadequada para a família, falta de apoio para cuidar dos pais e dos filhos.

Em uma outra publicação Almalki MJ, et al. (2012b), os pesquisadores descrevem sobre a relação entre qualidade de vida no trabalho e intenção de rotatividade de enfermeiras de atenção primária à saúde na Arábia Saudita. Os dados do estudo indicam que os entrevistados estavam insatisfeitos com sua vida profissional e cerca de 40,4% dos enfermeiros entrevistados indicaram que pretendiam deixar o emprego atual. Esses resultados fundamentam o parecer de que a qualidade de vida no trabalho está em declínio e a intenção de rotatividade em alta entre os enfermeiros da atenção primária à saúde da Arábia Saudita.

Daubermann DC e Tonete VLP (2012), realizaram um estudo em Marília, interior do estado de São Paulo, Brasil sobre a qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde à Saúde. Os entrevistados relacionaram o trabalho na composição do conceito sobre QV, apontando como o principal fator para o alcance de uma QV satisfatória. Para obter-se QVT na Atenção Primária à Saúde é necessário ter boas condições de trabalho, obter-se recursos humanos; materiais e ambientais, bem como o reconhecimento do trabalho prestado A remuneração também é um importante fator para QVT (DE OLIVEIRA GS e DE MEDEIROS LS, 2016).

Fernandes JS, et al. (2012), abordam em sua pesquisa realizada em 27 municípios da Macrorregião de Saúde do Triângulo Sul, Brasil, sobre a relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes Saúde da Família. A qualidade de vida geral foi avaliada pelos enfoques: satisfação com a vida, satisfação com a saúde, satisfação com a própria QV e avaliação da QV. Nos resultados os autores obtiveram respostas positivas nos aspectos avaliados. Embora a maioria dos enfermeiros deste estudo terem relatado satisfação com o trabalho quase 40% dos relatores mantinham o escore de insatisfação e/ou neutralidade em relação aos aspectos analisados.

Para Schrader G, et al. (2012), a qualidade de vida dos enfermeiros que trabalham na Atenção Primária à Saúde de Pelotas-RS foi conceituada pelos participantes como a decorrência de fatores pertinentes as

condições do trabalho diário, bem como as relações sociais formadas e representadas no trabalho. Os enfermeiros afirmam que as dificuldades de planejamento das ações e relações interpessoais interferem intrinsecamente no trabalho implica na QVT e por consequência no serviço prestado à população.

Consequentemente, para Lopes AOS e Macedo APB (2013), a qualidade de vida está diretamente ligada a autoestima, o bem-estar pessoal, ao nível de poder aquisitivo, estado emocional, relações sociais, atividades intelectuais, autocuidado, suporte familiar, o cuidado de si, valores morais, culturais e crenças religiosas. Nos dados verificados pelos pesquisadores os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde apresentam baixa qualidade de vida.

Os autores descrevem que o estilo de vida, também se correlaciona com a QV do enfermeiro da atenção primária pois, o trabalho a satisfação das atividades diárias bem como o ambiente em que a pessoa vive interferem na saúde física e mental dos enfermeiros (LOPES AOS e MACEDO APB, 2013; BORDIN D, et al., 2019).

Em um estudo realizado com enfermeiros da atenção primária à saúde de Brasília- DF- Martins MB, et al. (2013), argumentam que a satisfação no trabalho pode interferir no comportamento profissional e social de tal modo que influencia na qualidade de vida desses profissionais. O estudo constatou que, em comparação com enfermeiras insatisfeitas, as enfermeiras satisfeitas com seu trabalho apresentam pontuações médias mais altas em todas as quatro áreas (física, psicológica, relações sociais e meio ambiente) e são estatisticamente significativas. A qualidade de vida dos enfermeiros do setor básico de saúde refletiu a tendência de avaliação positiva da qualidade de vida.

Nessa mesma perspectiva, Forte CEN e Pires PDEP (2017), realizaram uma avaliação quanto a satisfação e a insatisfação no trabalho de enfermeiras na Atenção Primária à Saúde atuantes em Santa Catarina. Os resultados apontaram 24 diferentes causas de satisfação e 23 diferentes causas de insatisfação no trabalho revelando que trabalhar na atenção primária à saúde pode ocasionar motivos de satisfação e insatisfação. Observaram que pessoas com maior satisfação apresentam maior qualidade de vida e menor incidência de doenças físicas e mentais.

Costa CB, et al. (2018), buscaram compreender a percepção dos enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família, de um município do interior do estado de São Paulo, e sobre a influência do trabalho na qualidade de vida desses profissionais. Segundo a avaliação dos autores, processos de trabalho inapropriados dificultam o alcance do objetivo dos cuidados de saúde da família. Os participantes desta análise, apontam, que a falta de um ambiente de atendimento adequado pode afetar a qualidade de vida e o serviço prestado. Por tanto pode se compreender que a qualidade de vida está inteiramente associada à satisfação no trabalho uma vez que sujeitos satisfeitos têm melhor qualidade de vida e consequentemente torna-se improvável que adoeçam física e psicologicamente.

Com esse mesmo enfoque Oliveira MM e Figueroa PD (2019), investigaram sobre trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família no estado da Paraíba. Reintegram o argumento de que o ambiente de trabalho juntamente com a integração da equipe multidisciplinar, a motivação, satisfação e possibilidade de desenvolvimento profissional interfere diretamente na qualidade de vida dos profissionais enfermeiros que prestam assistência na s redes básicas de saúde.

A Síndrome de Burnout e qualidade de vida de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde

A síndrome de Burnout é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa satisfação pessoal, sendo considerada um dos principais problemas que afetam a qualidade de vida dos profissionais, principalmente dos profissionais de saúde (BARROS HRP, et al., 2017).

Em 2014, Lorenz VM e Guirardello EB (2014) realizaram um estudo a respeito do ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Nele foi correlacionado ao Burnout três variáveis: satisfação no trabalho, qualidade do cuidado e intenção de deixar o trabalho atual. Os autores concluíram que a redução da percepção da qualidade do cuidado, a insatisfação no trabalho, e a baixa percepção de autonomia, reduz a percepção da qualidade do cuidado e aumenta a intenção de deixar o

trabalho atual. Com isso, o profissional é levado ao sentimento de exaustão emocional e conseqüentemente ao absenteísmo o que o torna mais predisposto a desenvolver agravos físico e mental, atingindo diretamente a saúde o bem-estar e a qualidade de vida do enfermeiro.

Holmes EH, et al. (2014), investigam a repercussão da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde do município de João Pessoa-PB. Os achados dos pesquisadores revelam que a população estudada manifesta sintomas de Burnout, causados por fatores presentes no seu ambiente de trabalho. Os fatores relatados no qual contribuem para o agravamento dos sintomas são: a insatisfação com as condições de trabalho, a sobrecarga de trabalho bem como a insatisfação com a função desempenhada dentre muitas outras, as quais causam danos principalmente emocionais, interferindo na qualidade de vida do trabalhador.

Nesse ponto de vista, Réus KMS, et al. (2014), procuraram conhecer as causas da Síndrome de Burnout nos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de um município do sul de Santa Catarina. Foram avaliados a exaustão emocional, que é preditivo para a despersonalização e por último a baixa realização profissional nos agentes estudados. Como resultado 19,35% dos profissionais apresentaram a Síndrome de Burnout. Os participantes observaram a necessidade de buscar apoio de profissionais de saúde, e a necessidade do autocuidado, para a busca do equilíbrio e melhoria da qualidade de vida.

Em uma investigação realizada por Barros HRP, et al. (2017), foi verificado os indícios da Síndrome de Burnout em enfermeiros de uma unidade da Atenção Primária à Saúde e de setores fechados hospitalares. Os resultados não revelaram diferenças significativas na comparação entre profissionais enfermeiros acometidos pelo Burnout. No que diz respeito à qualidade de vida e saúde dos profissionais a maioria relata que dispõe de atividades de lazer, porém apenas 39,5% realizam atividades físicas com frequência, como também declararam estarem satisfeitos com seu trabalho.

Fatores psicossociais que influenciam na qualidade de vida dos enfermeiros que prestam assistência na atenção primária a saúde,

Em seu estudo Siqueira GFF, et al. (2013) procuram conhecer os fatores estressores que influenciam no estresse de enfermeiros assistencialistas da atenção primária em saúde. Descrevem que no cotidiano dos enfermeiros existem fatores estressores no qual podem incapacitar esses trabalhadores interferindo na relação do profissional com a população, levando a um prejuízo na assistência prestada, como também interferindo na qualidade de vida desses enfermeiros. Os principais fatores apontados foram a falta de estrutura física, carga horária elevada, alta demanda de atendimentos, remuneração, falta de segurança do trabalho entre outros.

Em uma proposta semelhante, Rosário CAR, et al. (2015), buscam averiguar a existência de estresse entre os enfermeiros que atuam na estratégia saúde da família (ESF), identificar a fase na qual se encontram os profissionais acometidos pelo estresse, e identificar os principais agentes organizacionais estressores. Os resultados refletem a partir de sintomas físicos e psicológicos que os enfermeiros atuantes nas ESF se apresentam estressados. Portanto compreender os fatores que provocam o estresse ocupacional pode auxiliar na busca de estratégias de enfrentamento que possam melhorar a qualidade de vida e, conseqüentemente, a qualidade da assistência prestada à comunidade.

Nesse contexto, Cardoso FM, et al. (2016), investigam a instabilidade entre o empenho e a retribuição na atuação profissional dos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. Revelam que dificuldades como o estresse pode influenciar diretamente na prestação de serviços, comprometendo a qualidade de vida dos trabalhadores ocasionando prejuízos à assistência dos pacientes. Sugerem a busca de estratégias individuais e coletivas a fim de reduzir o desgaste emocional, melhorar a qualidade de vida e conseqüentemente da assistência prestada aos usuários.

Em sua análise, Freitas PH, et al. (2016), procuram identificar os métodos de preservação que os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família empregam no enfrentamento ao sofrimento no trabalho. Observaram que devido a forma de organização das atividades na ESF, os enfermeiros dispõem

estratégias defensivas nas quais podem auxiliar a suportar as questões geradoras de sofrimentos. Tal atitude é fator de potencial contribuição ao desencadeamento de doenças relacionadas ao trabalho, tanto físicas como mentais interferindo assim na qualidade de vida dos enfermeiros que atuam na ESF.

Em outro estudo, Sangaletti J, et al. (2018), buscam identificar os fatores associados à ansiedade do enfermeiro da ESF. Alegam que fatores psicossociais ocupacionais podem afetar ou agravar os sintomas de doenças como a ansiedade e a possibilidade de desencadear outras doenças. Portanto, faz-se necessário o enfrentamento por partes dos enfermeiros da ESF de tais enfermidades a partir de estratégias como a aplicação de bons hábitos de vida, isto significa, inserir atividades voltadas ao bem-estar físico, mental, psicológico, espiritual e social.

A qualidade de vida do profissional enfermeiro que atua na APS a partir da avaliação dos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente

Em seu estudo, Fernandes JS, et al. (2010), investigam a respeito da qualidade de vida dos Enfermeiros das equipes de Saúde da família atuantes nas regiões do Triângulo Sul Mineiro, a partir dos fatores sociodemográficos relacionados e os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A qualidade de vida geral, foi composta pelos aspectos: satisfação com a vida, satisfação com a saúde, satisfação com a própria QV e avaliação da QV. Os autores salientaram que o escore médio de (16,7) que traduz ausência de impacto negativo das facetas avaliadas na QV. Os resultados mostram leve influência negativa ou quase nenhuma influência negativa no que tange a avaliação da qualidade de vida do enfermeiro da ESF. Os pesquisadores também observaram níveis mais altos de independência no que se refere a, religiosidade/fé e vínculos sociais e os índices mais baixos na pesquisa destacaram-se nos domínios ambiental, físico e psíquico.

Este estudo aponta que o estado civil afeta o campo psicológico, o grau de independência, as relações sociais e ambientais. Comparado a pessoas sem companheiro, indivíduos que declararam ter companheiro apresentam melhores resultados na avaliação da qualidade de vida. Em relação ao campo psicológico, incluindo sentimentos positivos e negativos, cognição, autoestima e satisfação com a imagem corporal e aparência, os resultados confirmaram que relacionamentos estáveis estão relacionados à melhor percepção de QV (FERNANDES JS, et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a maioria dos estudos sugerem que os enfermeiros apresentam concepções ampliadas sobre qualidade de vida e em sua maior parte, apresentando-se insatisfeitos quanto às mesmas. Entretanto, existem poucos estudos que verificam a qualidade de vida no âmbito geral envolvendo o autocuidado dos enfermeiros da APS. Portanto é necessário considerar a complexidade da temática, pois ela reflete o momento atual de cada indivíduo, as convicções bem como os valores individuais, que podem modificar-se de acordo com as experiências pessoais de cada um. Portanto, torna-se necessário a realização de novos estudos envolvendo grupos de profissionais enfermeiros da Atenção Primária à Saúde em saúde acerca da qualidade de vida e o autocuidado pois a satisfação pessoal e uma boa qualidade de vida desses profissionais poderá influenciar fortemente a assistência prestada.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA AR, ATHAYDE FTS. Promoção da saúde, qualidade de vida e iniquidade em saúde: reflexões para a saúde pública. *Tempus, Actas de saúde coletiva*, 2015; 9(2): 165-172.
2. ALMALKI MJ, et al. Qualidade de vida no trabalho na atenção primária à saúde enfermeiras na região de Jazan, Arábia Saudita: um estudo transversal. *Human Resources for Health*, 2012a; 10(30): 1-12.
3. ALMALKI MJ, et al. A relação entre qualidade de vida no trabalho e intenção de rotatividade de enfermeiras de atenção primária à saúde na Arábia Saudita. *BMC Health Services Research*, 2012b; 12(314): 1-11.
4. ACIOLI S, et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica [Nurses' work with children with cancer: palliative care]. *Revista Enfermagem UERJ*, 2014; 22(5): 637-642.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Primária à Saúde, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Primária à Saúde, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 26 de junho de 2020.
6. BARROS HRP, et al. Síndrome de burnout entre enfermeiros da atenção primária e terciária: um estudo comparativo. *Arq. Ciênc. Saúde*, 2017; 24(1): 23-28.
7. BARRETO ACO, et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 1(72): 266-273.
8. BORDIN D, et al. Relação entre empatia e qualidade de vida: um estudo com profissionais da atenção primária à saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2019; 1(23): 1-8.
9. CARDOSO FM, et al. Risco de estresse no trabalho de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*, 2016; 5(2): 74-87.
10. COSTA CB, et al. Impacto do trabalho na qualidade de vida dos enfermeiros da estratégia da saúde da família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 10(4): 1856-1863.
11. DAUBERMANN DC, TONETE VLP. Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde à Saúde. *Revista. Acta Paulista de Enferm.*, 2012; 2(25): 277-283.
12. de OLIVEIRA GS, DE MEDEIROS LS. Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam as organizações. *Revista Campo do Saber*, 2016; 2(2): 69-82.
13. FARIAS MS, et al. Qualidade de Vida de Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com Dupla Jornada de Trabalho, 2017; 19(2): 103-108.
14. FERNANDES JS, et al. Qualidade de vida dos enfermeiros das Equipes de Saúde da Família: a relação das variáveis sociodemográficas. *Revista Texto Contexto Enfermagem*, 2010; 19(3): 434-442.
15. FERNANDES JS, et al. A relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes saúde da família. *Revista Escola de Enfermagem USP*, 2012; 46(2): 404-412.
16. FERREIRA ES, et al. Enfermagem e o cuidado de si. *Revista Ciência Cuidado e Saúde*, 2015; 14(1): 978-985.
17. FORTE CEN, PIRES PDEP. Enfermeiras na atenção básica: entre a satisfação e a insatisfação no trabalho. *Revista Trabalho Educação e Saúde*, 2017; 5(3): 709-724.
18. FREITAS PH, et al. Estratégias defensivas do enfermeiro frente ao sofrimento na Estratégia Saúde da Família. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2016; 25(4): 1-8.
19. GREICE S, et al. Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. *Rev Bras Enferm*, 2012; 65(2): 222-8.
20. HOLMES EH, et al. Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2014; 6(4): 1384-1395.
21. IRACEMA L, et al. Autoavaliação negativa da saúde em trabalhadoras de enfermagem da atenção básica. *Revista Trabalho Educação e Saúde*, 2018; 16(3): 1.301-1.319.
22. LOPES AOS, MACEDO APB. Avaliação da qualidade de vida de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Revista InterScientia*, 2013; 1(3): 16-27.
23. LORENZ VM, GUIRARDELLO EDEB. O ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros na atenção básica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem. Forthcoming*, 2014; 6(22): 1-8.
24. MARTINS MB, et al. Qualidade de vida dos enfermeiros da atenção primária à saúde de Brasília – DF. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 2013, 4(2): 2165-2174.
25. MACIEL ED, OLIVEIRA FN. Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS. *Revista Psicologia e Saúde*, 2014, 6(1): 83-89.
26. PEREIRA EF, et al. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, 2012; 26(2): 241-50.
27. OLIVEIRA MM, FIGUEROA PD. Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. *Saúde debate*, 2019; 43(22): 765-779.
28. RÉUS KMS, et al. A síndrome de burnout dos enfermeiros na ESF. *Revista Inova Saúde*, 2014; 3(2): 1-10.
29. ROSÁRIO CAR, et al. Avaliação do estresse entre enfermeiros que atuam na estratégia Saúde da família de Montes Claros. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*, 2015; 4(1): 03-14.
30. ROSSI SS, et al. A síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre Atenção Básica e setores fechados hospitalares. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2010; 2(4): 1232-1239.
31. RIBEIRO KG, et al. Determinantes Sociais da Saúde: o Instituído Constitucional no Sistema Único de Saúde. *Rev Bras Promoção Saúde*, 2018; 31(4):1-10.
32. SALIMENA AMO, et al. Falatório e ocupação no cotidiano das profissionais de enfermagem no cuidado de si e do outro. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2016; 30(1): 316-324.
33. SANGALETTI J, et al. Ansiedade dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 2018; 7(1): 234-248.
34. SCHRADER G, et al. Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2012; 1(65): 222-228.
35. SIQUEIRA GFF, et al. Trabalho do enfermeiro na atenção primária em saúde: conhecimento dos fatores estressores. *Revista Ciência Saúde, Nova Esperança*, 2013; 11(2): 72-85.